



POLITECNIA E EDUCAÇÃO

Edson Romário Monteiro Paniagua¹

Lia Machado dos Santos²

Lucas Giovan Gomes Acosta³

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo discutir a nova proposta pedagógica para o Ensino Médio Politécnico, implementado pelo Governo Estadual do Rio Grande do Sul em todas as escolas de nível médio. Apresentam-se as concepções de ensino politécnico de grandes estudiosos do tema, desde Marx a Gramsci e Saviani que serviram de base na construção do documento apresentado pela Secretaria de Educação do Estado. Algumas discussões em relação ao documento que serviu como base para a implantação do Ensino Politécnico e sua relação com a prática também serão feitas. Salienta-se que politecnia não é mera preparação de mão de obra barata, mas, o domínio das diferentes técnicas e saberes essenciais à vida social, política, histórica, cultural e econômica, possibilitando o desenvolvimento pleno do aluno. Por fim, a posição de professores e alunos frente à mudança no ensino médio tradicional, por meio de entrevistas, como parte do trabalho do eixo interdisciplinar, realizado pelo curso de Ciências Humanas.

PALAVRAS CHAVES

Fronteira; Educação; Politecnia. Ensino Médio Politécnico;

ABSTRACT

Abstract This article's goal is to discuss the new pedagogical proposal for high-school polytechnics implemented by the Government of Rio Grande do Sul in all high schools. We present the conceptions of polytechnic teachings, from Marx to Gramsci and Saviani, which were used in the construction of the document presented by the Education Department of the State. We will discuss the document that was the basis for

¹ Doutor em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS – 2013). Possui graduação em História pela Universidade da Região da Campanha, (URCAMP – 1993); Mestrado em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS – 2003). Professor Adjunto dos Cursos de Ciências Sociais - Ciência Política. Professor adjunto e **Coordenador do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas da UNIPAMPA, campus São Borja.**

² Licenciada em Letras, Unijuí. Acadêmica do 4º Semestre do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas, Unipampa. Bolsista PIBID Órgão de Fomento Capes. E-mail: liah_mais@hotmail.com.

³ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas, Unipampa. Bolsista PIBID Órgão de Fomento Capes. E-mail: llukasggiovan@gmail.com



the implementation of the polytechnic teaching as well as its relationship with practice. We want to make it clear that polytechnic is not mere cheap labor preparation, but the mastery of different techniques and knowledge that are essential to social, political, historical, cultural and economical life, which allows full development of the student. Finally, the position of teachers and students in relation to the changes in the traditional high school, through interviews, as part of the interdisciplinary work of the shaft, held by the course of Sciences.

KEYWORDS: Pedagogical Proposal. Polytechnic High School. Conceptualizations. Overcoming. Teachers and Students.

INTRODUÇÃO

O acesso a educação e o conhecimento e saber produzidos de formas institucionalizados foram apropriados por uma minoria. O princípio educativo fundamentado na rígida divisão entre as funções intelectuais e instrumentais, com o avanço da ciência e da tecnologia entraram em crise, pois as novas demandas do capital exigem um “conhecimento integral” destinado à produção de mercadorias. Nessa lógica capitalista do trabalho a classe trabalhadora e os grupos minoritários parecem destinados a serem inseridos num novo projeto para o ensino médio brasileiro, mas que não sejam formados apenas como mão de obra, sendo essa a uma das questões de fundo.

O Ensino Médio como se apresentava na sua estrutura e alcance não atendia nem aos interesses das classes dirigentes CE também aos trabalhadores. A reforma do Ensino Médio Brasileiro proposta já na (LDB) nº9394/96 encontrou maior ressonância no atual Governo do Estado do Rio Grande do Sul, revendo os conceitos de politecnia e ensino médio politécnico. A “nova” Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada, implantada pelo Governo do Estado em todas as escolas estaduais no início do ano letivo de 2012 no estado do Rio Grande do Sul, apresentada pela Secretaria de Educação Estadual, trouxe outra concepção de ensino. De forma concomitante, emergem com intensidade os debates em relação a sua



implementação e a sua prática envolvendo professores, alunos pais, secretarias e sindicatos. Na maioria dos casos tais discussões apontavam para movimentos de protestos de professores, pais e alunos.

Inicialmente realizaremos uma análise teórica das concepções de politécnica elaboradas por diferentes autores, entre esse Marx, Gramsci e Saviani que serviram de base na construção do documento apresentado pela Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul. Portanto, conceituaremos o ensino politécnico, o que é e o que não é politécnica e o trabalho como princípio educativo.

Num segundo momento apresentaremos algumas discussões em relação ao documento que serviu de base para a implantação do Ensino Médio Politécnico e a sua relação com a prática, pois como o próprio título sugere: “Teoria e Prática no ensino politécnico: Dicotomia ou Convergência?” Iniciaremos uma breve reflexão sobre a dualidade teoria/prática, através das entrevistas realizadas com professores e alunos que possibilitaram perceber essa dualidade convergente e/ou divergente.

1 CONCEITUALIZAÇÃO DO ENSINO POLITÉCNICO

Karl Mar não produziu um texto sistemático e dedicado a pedagogia. Entretanto, é consenso geral entre os pesquisadores das áreas de educação e trabalho que o conceito de educação politécnica tenha sido esboçado em meados do século XIX. O conceito de politécnica é sinônimo e concepção de educação marxista. Alighiero Manacorda (1991) em *Marx e a Pedagogia Moderna*, afirma que a “temática pedagógica está, acima de tudo, colocada organicamente no contexto de uma crítica das relações sociais”.

Retirada das *Instruções aos delegados do Concelho Central Provisório da Associação Internacional dos Trabalhadores*, (Marx e Engels, 1983, p. 60), o filósofo alemão nos mostra como concebe a educação tecnológica. Nessa concepção, a criança ou adolescente reconheceria os princípios gerais e de caráter específico de todo o



processo de produção e, ao mesmo tempo, inicie-as no manejo de ferramentas elementares dos diversos ramos industriais. Nesse sentido para Marx (1983, p. 60) a finalidade de uma educação politécnica, tendo como embrião fundamental o trabalho, busca através da transformação radical da sociedade elevar a classe operária acima dos níveis da burguesia e aristocracia.

Em 1955, houve tentativas de abordagem do ensino politécnico, como a de Paschoal Lema (1953). Porém, nenhuma dessas obras alcançou maior repercussão no pensamento pedagógico brasileiro como a de Demerval Saviani⁴. As pesquisas de Demerval Saviani se baseiam nas concepções de Marx e Antonio Gramsci, que tratam a teoria da formação humana, concepções de homem, sociedade e educação. Seus estudos foram a base teórica fundamental no estabelecimento e a ampliação da discussão da concepção de politecnicidade e educação a partir de 1986.

Em 1988, destaca-se o curso técnico de 2º grau da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV), na perspectiva de tratar o ser humano como central e não o mercado de trabalho, de superar a dualidade, educação propedêutica/formação profissional.

Nesse mesmo ano de 1988 instaurou-se a discussão em torno da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBE) assim como o debate sobre a politecnicidade. O Deputado Federal Otávio Elízio elaborou o anteprojeto da nova LDB e a partir dos estudos de Demerval Saviani introduziu a concepção “marxista” de educação, mas a partir de menções superficiais e inconsistentes de politecnicidade. Segundo José Rodrigues (2008) no seu *Dicionário da Educação Profissional e Saúde*, os autores que mais contribuíram para a pesquisa sobre a educação politécnica foram: Demerval Saviani, Gaudêncio Frigotto, Acácia Kuerzes, Lucília Machado, juntos, unificaram o debate sobre a concepção marxista de educação.

⁴ Ver: Sobre a Concepção de Politecnicidade (1989); Educação em Diálogo (2011).



A polêmica em torno da designação mais adequada à concepção marxiana/marxista de educação que surgiu pelo menos em 1988 perdura até o presente momento. A dúvida está entre “educação politécnica e educação tecnológica” Saviani (2003) mantém a posição de uma mudança importante no discurso econômico e pedagógico da burguesia, sendo o conceito de tecnologia mais apropriado pelo discurso dominante, portanto, “[...] a concepção de politecnia foi preservada na tradição socialista, sendo uma das maneiras de demarcar esta visão educativa em relação àquela correspondente à concepção dominante”. (SAVIANI, 2003, p. 146).

Conforme Rodrigues (2008, p. 116), a maioria dos autores, independentemente das diferentes perspectivas, caracterizam a politecnia em três eixos em relação a educação. A dimensão infraestrutural da educação politécnica reúne os aspectos relacionados ao mundo do trabalho. A dimensão socialista traz a relação entre a concepção de formação humana e um projeto de construção de uma sociedade sem classes. A dimensão pedagógica superação da dualidade existente entre o ensino Técnico profissionalizante para a classe trabalhadora e Ensino Intelectual para a classe burguesa.

Para autores brasileiros, entre esses Gaudêncio Frigotto e Acácia Kuerzes o ponto culminante do debate referente a politecnia diz respeito ao projeto socialista-revolucionário, de uma nova sociedade que proporcionaria a unidade teórica-política para a concepção politécnica de educação. Essa concepção precisa necessariamente estar embasada em práticas pedagógicas concretas que deveriam buscar romper com a profissionalização estreita e também com a educação geral e produtiva.

2 O QUE É E O QUE NÃO É POLITECNIA. O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO



A proposta pedagógica do ensino médio politécnico, “imposta” em fevereiro de 2012 no estado do Rio Grande do Sul pelo atual governo de Tarso Genro, foi elaborada “à luz do conceito de trabalho como princípio educativo, presente nos dois autores que inspiram a caracterização de tal ensino médio como ‘politécnico’, a saber, Antonio Gramsci e Demerval Saviani” (OLIVEIRA, 2012, p. 01). Essa proposta utiliza a noção de superação da dualidade existente entre ensino técnico profissionalizante para a classe trabalhadora e ensino intelectual para a classe burguesa.

5

É a partir da democratização de uma escola pública e de qualidade, onde tanto as classes trabalhadoras, quanto a classe burguesa, possam ter o direito a uma educação de qualidade e condições de superar a formação de dirigentes e trabalhadores é que Saviani (2003, p. 136) afirma: a “noção de politecnia se encaminha na direção da superação da dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, entre instrução profissional e instrução geral”. Segundo Proudhon (apud GALLO, 1993) a dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual pode ser explicada nos seguintes termos:

[...] o trabalho intelectual, de planejamento, supervisão e gerência é geralmente realizado pelos burgueses, enquanto que o trabalho manual, o trabalho cansativo, desgastante e, não raro, degradante e embrutecedor, este sim era realizado pelos operários. [...] Proudhon notava, qualquer trabalho será muito gratificante para quem o realiza se o trabalhador dominar todas as fases do processo, da planificação até a realização prática da produção.

Entendemos que a politecnia deriva da problemática do trabalho, sua referência é o conceito de trabalho como princípio educativo geral. Sendo assim, o aluno deverá possuir e dominar o conhecimento teórico e o conhecimento prático. Conforme Proudhon (1993), a pessoa que dominar e possuir ambos os conhecimentos é uma pessoa completa. É com a superação dessa dualidade estrutural, social, econômica e classista que na escola surge a politecnia. Por outro lado é na divisão e na extrema demanda do capital em necessitar de mão de obra qualificada é que surge a divisão em



escolas para intelectuais e escolas profissionais para os trabalhadores. De acordo com essa perspectiva, “é necessária uma democratização do ensino, através da justiça na igualdade, para que a educação abranja toda a sociedade, e não apenas os segmentos dominantes” (PROUDHON *apud* GALLO, 1993, p. 36). Nessa linha todos terão a mesma educação escolar. A classe trabalhadora terá as mesmas condições que a classe burguesa de conhecer e assumir, por exemplo, os cargos gerenciais. É necessário reforçar que a noção de politecnia contrapõem a ideia de ensino profissional e ensino intelectual, uma vez que:

[...] não existe trabalho manual puro e nem trabalho intelectual puro. Todo trabalho envolve concomitância do exercício dos membros, das mãos, e do exercício mental, intelectual. Isso está na própria origem do entendimento da realidade humana como constituída pelo trabalho (SAVIANI, 2003, p.138).

6

Assim, não existe trabalho apenas manual ou vice-versa, pois ao mesmo tempo em que o indivíduo exerce ou aprende uma determinada função manual, exerce suas faculdades intelectuais. Não há como exercer uma função intelectual sem o recurso da prática, da ação manual. Todavia, como o indivíduo necessita dominar múltiplas técnicas, tal constatação pode ser fonte de equívocos na compreensão do modelo politécnico. É nesse caminho que Saviani (2003, p. 140) adverte que “politecnia, literalmente, significa, múltiplas técnicas, multiplicidade de técnicas, e daí o risco de se entender esse conceito como a totalidade das diferentes técnicas fragmentadas, autonomamente consideradas”.

É a partir dessa concepção de politecnia e sua percepção equivocada por parte da grande parte dos alunos, professores e pais que se manifestam contra o ensino médio politécnico. O conhecimento do que venha a ser a politecnia e quais os seus objetivos é de extrema relevância, pois ao primeiro contato com o conceito da concepção de educação politécnica, poderá surgir a impressão de que representa mera preparação de

7



mão de obra barata. Para Saviani (apud CASTO E GARROSSINO, 2010. P. 95) é necessário traçar as devidas distinções, pois a

[...] noção de politecnia diz respeito ao domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas, que caracterizam o processo de trabalho produtivo moderno. Diz respeito aos fundamentos e a formação das diferentes modalidades de trabalho. Politécnica, nesse sentido, baseia-se em determinados princípios, determinados fundamentos e a formação politécnica deve garantir o domínio desses princípios, desses fundamentos.

Portanto, “a palavra grega técnica quer técnica [...]” (idem, ibidem, p. 95). Assim, o ensino médio politécnico tem por objetivo preparar o indivíduo principalmente os que fazem parte das classes populares, a diversos saberes essenciais a sua vida social, política, histórica, cultural e econômica, possibilitando o seu desenvolvimento pleno.

É com este objetivo que a escola deverá propiciar o desenvolvimento integral do aluno, de forma teórica e prática, e não apenas transmitir um conhecimento fragmentado, pois dessa forma habilita o educando apenas para uma atividade específica, desgastante e repetitiva que se desempenhava no modelo fordista/taylorista de produção. Em contrapartida é necessário que o aluno compreenda e reflita sobre as formas de produção da existência humana e das relações sociais, reunindo as condições, a partir do ensino médio de qualidade, de ingressar no mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, dar continuidade aos estudos através do ensino superior.

Saviani (apud CASTRO e GARROSSINO, 2010 p. 96) propõem um ensino médio politécnico que seja caracterizado como [...] educação básica que dissemina os fundamentos essenciais á compreensão dos conhecimentos e ao desenvolvimento das habilidades inerentes a muitas atividades humanas”. Dessa forma, o ensino médio deverá ser concebido como um nível de ensino que:



[...] refuta o treinamento e o adestramento profissional dos alunos para o exercício de ocupações específicas ou, mesmo, para vários ofícios; promovendo a mediação entre a educação geral e a formação profissional, evitando o intelectualismo inútil e o praticismo interessado, possibilitando ao aluno embasamento teórico e conhecimento das alternativas para a continuação de seus estudos, como também fornecendo uma base para seu ingresso no mercado de trabalho, assegurando-lhe autonomia tecnológica e política.

Portanto, com base nessas perspectivas, o ensino médio politécnico surge como um desafio que visa muita preparação e formação continuada de professores, além de interação entre todas as disciplinas, ou seja, um trabalho coletivo para que os objetivos sejam alcançados. A proposta pedagógica para o ensino médio politécnico e educação profissional integrada ao ensino médio, expressa tal propósito em seu documento base, pois:

[...] a politecnia implica na integração dos conteúdos de formação geral e de formação profissional, mediante a construção de itinerários formativos que integrem o conhecimento dos princípios que regem as formas tecnológicas, consideradas as dimensões sócio-históricas e os processos culturais. [...] a construção do currículo [...] só será possível mediante o trabalho coletivo que integre professores, trabalhadores, representantes sindicais e representantes do setor produtivo, além de Universidades e Governo. (SEDUC, 2011-2014, p.16).

Desse modo, a politecnia deverá ser desenvolvida de forma que todos os professores estejam dispostos a realizar uma educação interdisciplinar e, em conjunto com os demais setores que compõem a sociedade, principalmente a comunidade entorno da escola, para que se possa atingir uma formação integral.

O trabalho e educação são especificidades humanas e o que caracteriza a realidade social é o trabalho. Segundo Saviani (2003, p. 133), “[...] é também o trabalho que define a existência histórica humana”. Através da ação consciente do trabalho que o homem modifica o meio, a natureza a sua volta e a si mesmo, apropriando-se da matéria natural que essa produz, modificando, criando, recriando não apenas os elementos



essenciais a sua vida biológica, mas também “concomitantemente [...] necessidades de sua vida cultural, social, estética, simbólica, lúdica e efetiva”. (FRIGOTTO, 2005, p. 2).

Assim, a partir da adaptação da natureza a si, o homem gera conhecimentos, pois age sobre ela, transformando e ajustando de acordo com o seu interesse e necessidades. Todavia, não só a natureza é modificada nesse processo, como o homem também altera a sua própria essência, pois:

Antes, o trabalho é um processo entre o homem e a natureza, um processo em que o homem, por sua própria ação, media, regula e controla seu metabolismo com a Natureza. Ele mesmo se defronta com a matéria natural como uma força natural. Ele põe em movimento as forças naturais pertencentes a sua corporeidade, braços, pernas, cabeça e mãos, a fim de se apropriar da matéria natural numa forma útil à própria vida. Ao atuar, por meio desse movimento sobre a natureza externa a ele e ao modifica-la, ele modifica, ao mesmo tempo, sua própria natureza (MARX, 1983, p.149, Apud FRIGOTTO, 2005, p.2).

Diante das posições até o momento destacadas, verifica-se que o papel da escola é “revalorizado nesse contexto, pois sua função é ensinar a compreender e a transformar a realidade a partir do domínio da teoria e do método científico”. (SEDUC apud OLIVEIRA, 2012, p. 05)

3 TEORIA E PRÁTICA NO ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO. DICOTOMIA OU CONVERGÊNCIA?

O Ensino Médio Politécnico tem como princípio, conforme o documento-base disponibilizado pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Sul, “superar a dualidade entre cultura geral e cultura técnica” (SEDUC, 2011, p.08) e o papel da escola nessa perspectiva é revalorizado, pois a sua função passaria a ser “ensinar a compreender e a transformar a realidade a partir do domínio da teoria e do método científico”. (SEDUC, 2011, p. 13).



Desde a sua implantação, o Ensino Médio Politécnico vem recebendo diversas críticas. A primeira é em relação ao próprio documento que serve de base. A crítica é direcionada ao conceito de “trabalho” empregado pela Secretária do Estado do Rio Grande do Sul, pois desliza para o conceito de “emprego”. Identificamos também a contradição entre o conceito de “trabalho” utilizado na pedagogia de Dermeval Saviani e Gramsci, com o conceito de “emprego” utilizado na concepção pedagógica do Secretário de Educação do estado do Rio Grande do Sul, José Carlos de Azevedo.

9

A implantação do Ensino Médio Politécnico, também sofreu e intensa resistência do Sindicato dos Professores do Estado do Rio Grande do Sul (CEPERS), hoje com uma nova diretoria central. Essa resistência e crítica centrava-se principalmente em relação à prática pedagógica e ao questionar a Secretaria de Educação, o sindicato recebeu a seguinte resposta:

A proposta curricular elege a prática de elaboração de projetos em Seminários Integrados, como estratégia de trazer o mundo real e dar vida aos conhecimentos formais. Dessa forma, impregna de significado o conhecimento, uma vez que ele é utilizado para resolver problemas da realidade e, desta forma, apropriado pelo aluno. O currículo está disposto, na sua totalidade, com as áreas de conhecimento e suas disciplinas estabelecendo as relações com a comunidade local e as conexões universais. (SEDUC, 2011)

Pela resposta da Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, apresentado ao Sindicato dos Professores pode observar que outro princípio orientador para o Ensino Médio Politécnico é a interdisciplinaridade, realizada por meio de seminários integrados, mas que na prática ainda não se efetivou. Cabe destacarmos que o seminário integrado politécnico acontece uma vez por semana, em dois turnos, sendo um pela manhã e outro pela tarde. No processo avaliativo, até então caracterizado por notas em cada disciplina, cede lugar a conceitos que são atribuídos a uma prova que aglutine uma área do conhecimento, como as ciências humanas, (história, geografia,



filosofia e sociologia) exceto a matemática. A outra crítica que emerge é a exclusão da matemática de uma proposta interdisciplinar, ou melhor, a dificuldade de se estabelecer um diálogo da matemática com as áreas das ciências humanas e vice-versa.

Os seminários é a parte instrumental e teórica que procura viabilizar e efetivar o Ensino Médio Politécnico nas escolas da rede pública estadual e se desenvolve da seguinte maneira: um professor é nomeado como professor articulador e coordena uma turma ou até mesmo um turno. A turma é dividida em grupos de cinco alunos e cada grupo, define um tema a partir do eixo da escola e o resultado do trabalho em um seminário no final do ano. Esse professor articulador tem os três períodos para conversar com as demais áreas do conhecimento para trabalhar os temas.

Conforme professores e alunos as dificuldades para o planejamento e execução das pesquisas apontadas como fundamentais no Ensino Médio Politécnico que também podemos dizer que também é um dos seus princípios são de duas ordens. Uma de natureza estrutural e a outra se refere à falta de formação dos professores envolvidos.

No que diz respeito às questões estruturais, podemos destacar a falta de recursos tecnológicos, como computadores. Na escola por nós visitada, com cerca de aproximadamente mil alunos, existem nove computadores, tornando-se difícil a utilização por partes dos grupos dessa ferramenta de pesquisa e acrescenta-se ainda o fato também que a grande maioria dos alunos não acesso em casa. O segundo aspecto, o de fundo é a falta de formação dos professores, aspecto esse destaque de forma unanime por parte dos professores e alunos entrevistados. Os relatos dos professores nos dizem que a sua formação inicial da graduação, principalmente essa não lhes permitem realizar a interdisciplinaridade, não sabem articular os conteúdos das disciplinas com os temas de pesquisas, além de vários professores se recusarem participar dessa proposta. Podemos acrescentar que a estrutura disciplinar da escola como um todo e a carga horária dos professores aprofundam essa última questão.



Diante desse quadro pouco favorável e com poucas perspectivas para revertê-lo, o conjunto dos alunos se sentem “desamparados” pedagogicamente e a pesquisa que seria uma oportunidade de relacionar saber empírico e teórico e (re) conhecer a realidade, se depara com a pesquisa cuja finalidade é um produto que deve ser apresentado com objetivo de obter uma avaliação. São poucos os professores que por um esforço próprio buscam os meios para ampliar compreensão teórica e metodológica e buscam trabalhar de forma interdisciplinar, mediando e orientando os alunos nas realizações das pesquisas.

Japiassu (1976 e 2006, p. 136) posiciona a questão do diálogo como imprescindível numa prática educativa. É preciso que todos alunos professores e comunidade escolar, estejam abertos ao diálogo, sendo capazes de reconhecerem aquilo que lhes falta e que também devam e possam receber os saberes dos outros. O diálogo entre as disciplinas é base para qualquer trabalho interdisciplinar.

Os alunos ao serem questionados se o Ensino Médio Politécnico contribui para a inserção no ensino superior responderam de forma rápida e unânime: “o seminário não cai no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM”. Afirmaram também que depende muito mais do interesse do aluno em estudar sozinho, além do descontentamento com aquilo que denominaram de “matança dos conteúdos”, decorrente da realização dos seminários. Os alunos diante desse cenário, ao terem que escolher entre o Ensino Médio Tradicional e o Ensino Médio Politécnico, preferem esse último. Entendem que esse Ensino Médio Tradicional encontra-se ultrapassado e o Ensino Médio Politécnico poderá auxiliar na inserção do mercado de trabalho, pois é na pesquisa que o aluno irá desenvolver as competências da leitura e da escrita, possibilitando uma leitura crítica da realidade.

A pesquisa no ensino no Ensino Médio Politécnico é problemática em toda a sua prática. Os alunos entendem que precisam dos conhecimentos das diversas áreas, mas não conseguem perceber e realizar essa unidade, esse diálogo interdisciplinar, pois as

11

11



orientações de como procederem, ou são insuficientes ou inexistentes. A preocupante dessa proposta, entre os fatores já apresentados, é quando as pesquisas ultrapassam os muros da escola. De que forma esses alunos estão percebendo a (s) realidade (s)? De que forma (s) esta sendo avaliadas essas ações pedagógicas? Pois temos a compreensão que a avaliação deve ser contínua e processual e não um fim em um seminário. Com base nas entrevistas e observações feitas, tomamos como referência Sonia Regina Albano de Lima (2008) em *O que é interdisciplinaridade?* Pois é preciso transcender as:

Reformas não atingirão seus objetivos se a instituição de ensino não souber abrigar, integrar e transcender o cotidiano sociocultural obtido pelos alunos fora dos muros escolares. Da mesma maneira, um ensino que não valoriza os seus padrões culturais estará fadado ao insucesso. A educação não pode e não deve se esquecer que, antes de tudo, ela é brasileira. (LIMA, 2008, p.196).

A pergunta inicial que foi realizada: a dualidade teórica/prática perpassa por vários caminhos que direcionem para uma convergência? Entendemos que o documento referência da Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul, como modelo de uma nova prática de ensino, baliza a discussão, estando longe de efetivar-se, pois não dialogou e não dialoga com as comunidades escolares e subcriticamente se impõem uma cultura escolar tradicional (como horários, carga horária dos professores, disciplina, avaliação, etc...) entrando em contradição e conflito com a reforma, o Ensino Médio, o Politécnico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho foi fruto de diversas discussões que ocorreram a respeito do Ensino Médio Politécnico ao longo do semestre letivo 1/2013 no curso de Licenciatura em Ciências Humanas da Unipampa São Borja. Tais discussões nos possibilitaram uma importante reflexão e revisão sobre o ensino médio atual e nosso exercício de futuros



docentes. Fomos levados a profundas reflexões sobre a proposta do ensino politécnico. Podemos entrar em contato com os autores que trabalham a proposta e entendê-la propriamente, como uma alternativa extremamente válida de melhoria da qualidade do ensino. Contudo, sofremos grande impacto quando nos deparamos com os diversos problemas encontrados no cotidiano das escolas, e de uma falta de preparo e qualificação geral por parte dos professores que tentam trabalhar o ensino politécnico.

Isso tudo leva a crer que problemas estruturais sérios fazem parte da implantação da proposta. Sentimos, infelizmente, uma falta de consideração das esferas gestoras superiores no tocante aos problemas práticos enfrentados pelas escolas nesse momento inicial e crítico. A falta de consideração da CRE ao não nos possibilitar o entendimento de sua posição frente ao politécnico, bem como seu “desamparo” aos professores, alunos e pais, exposto mediante as entrevistas, nos fez questionar se o ensino médio politécnico é a solução para uma educação democrática e de qualidade.

O ensino politécnico visa a uma educação democrática aonde todos tenham acesso a esse direito de modo igualitário; porém, a qualidade, neste primeiro momento, está sendo questionável. Muitos são os problemas que ainda envolvem implantação da politecnia, para que assim se supere o antigo Ensino Médio. Os mesmos problemas continuam a fazer parte das escolas, o mesmo discurso de professores com baixos salários, escolas com estruturas precárias, alunos sem professores etc.

Onde está o problema? Com certeza, o cerne da questão não está na politecnia como preparação de mão de obra como foi exposto durante o ensaio, mas sim nas condições as quais houve a sua implantação nas muitas escolas estaduais de nosso estado.



REFERÊNCIAS

CASTRO, Rosane. M; GARROSSINO, Silvia. R. B. *O Ensino Médio No Brasil: Trajetória e Perspectivas de uma Organização Politécnica entre Educação e Trabalho*. In: ORG & DEMO, Marília, v.11, 1, p.91-102, Jan/Jun, 2010. Acesso em: < <http://www2.marilia.unesp.br>> Pag. 95, 96

FAZENDA, Ivani (org.). *O que é interdisciplinaridade?*. – São Paulo: Cortez, 2008.

FRIGOTTO, Gaudêncio. *Concepções e Mudanças no Mundo do Trabalho e o Ensino Médio Integrado: Concepção e contradições*. São Paulo: Editora Cortez, 2005. Acesso em: < <http://www.uces.br>> Pag. 2

GALLO, Silvio. *Politecnia e Educação: A contribuição Anarquista*. Pro-Posições Vol.4 N 3[12]. Novembro, 1993. Acesso em: < <http://www.proposicoes.fe.unicamp.br>> Pag.36

OLIVEIRA, Rafael de. *O Trabalho como Princípio Educativo No Ensino Médio Politécnico do Estado do RS. Eixo 6: Educação dos trabalhadores e políticas públicas*. CNPq. UFRGS. 2012. Acesso em: < <http://www.vanessanogueira.info>>. Pag. 1

PEREIRA, Isabel Brasil. *Dicionário da educação profissional em saúde*. Isabel Brasil Pereira e Júlio César França Lima (org.). . 2.ed. rev. ampl. - Rio de Janeiro: EPSJV, 2008.

SAVIANI, Dermeval. O choque teórico da Politecnia. *Trabalho, Educação e Saúde*. 2003. Acesso em: <http://www.revista.epsjv.fiocruz.br>. Pag. 33,136, 138,140.



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (SEDUC). *Proposta pedagógica para o ensino médio politécnico e educação profissional integrada ao ensino médio – 2011 – 2014*. Porto Alegre: 2011. Acesso em: < www.educacao.rs.gov.br > Pag. 5,16